

EFEITO POSITIVO

Queda no imposto do diesel não reduz tarifa do ônibus

Preço da passagem é regulada pelo valor do combustível, cujo montante cai com a baixa da alíquota; em tese, isto diminuiria em R\$ 0,15 custo do transporte público

LUCAS JUNOT

A redução na alíquota do óleo diesel de 17% para 12% desde o dia primeiro de julho pode diminuir o preço da tarifa do transporte coletivo de Campo Grande em até R\$ 0,15 (15 centavos), passando de R\$ 3 para R\$ 2,85, ou pelo menos deveria. No entanto, a ideia é refutada pelos donos das empresas de ônibus.

De acordo com a planilha de custos do transporte público na Capital, o combustível que abastece a frota corresponde a 25% do valor da tarifa. Dados fornecidos pela Agência Municipal de Regulação no ano passado possibilitam o cálculo: cada 1% do aumento do diesel impacta em um centavo no valor da tarifa.

A projeção do presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística de MS, Claudio Antonio Cavol, é de que dentro de 90 dias o preço do combustível caia entre R\$ 0,15 e R\$ 0,20 por litro, devendo chegar aos R\$ 0,30 de economia até o fim do ano, o que também representa economia para as concessionárias do transporte coletivo em Campo Grande.

O entendimento é lógico: se desonera as empresas, a economia precisa chegar ao bolso do cidadão. A planilha da tarifa considera 40% dos gastos com mão de obra, 25% com combustíveis e outros 25% com o preço do ônibus.

Com a redução da alíquota do diesel, de 17% para 12%, Mato Grosso do Sul renuncia uma receita estimada entre R\$ 4 milhões e R\$ 7 milhões, segundo dados da Secretaria de Fazenda.

Na Câmara Municipal, os vereadores Eduardo Romero (PTdoB) e Chiquinho Teles



INCERTEZA. Tarifa do ônibus, em Campo Grande, custa R\$ 3,00, mas valor poderia cair diante da mudança tributária na venda do diesel

(PSD) encaminharam ofício para a Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Campo Grande (Agreg) pedindo intervenção para que o valor da tarifa do transporte coletivo seja reduzido na Capital, tanto nas linhas convencional, executiva e dos distritos. Questionada, a assessoria de imprensa da Prefeitura disse que “a Agreg só vai se manifestar a respeito (da redução) na data-base para o reajuste, que é em novembro”.

O Consórcio Guaicurus, concessionário do transporte público em Campo Grande, também não quis comentar a

R\$ 7

MILHÕES
Entre R\$ 4 milhões e R\$ 7 milhões. Esta é a soma que o Estado de Mato Grosso do Sul deixa de captar com a queda na alíquota do ICMS do diesel. O cálculo foi feito pela Secretaria Estadual da Fazenda. A norma foi colocada em prática com a intenção de melhorar o mercado local.

redução, tampouco o pedido dos vereadores e da população.

Dados da própria Associação das Empresas de Transporte Público Urbano (Assetur) dão conta de que, em média, 210 mil pessoas utilizam o transporte público todos os dias na Capital, o que representa uma receita diária de R\$ 630 mil, ou R\$ 18.900.000,00 mensais. Com a redução da alíquota do diesel vigente desde 1º de julho, o Consórcio estaria lucrando R\$ 945 mil mensalmente, que deveriam ser economizados pelos usuários do sistema público de transporte. Protelada a redução da tarifa

até novembro, como quer o Consórcio, no acumulado dos quatro meses, R\$ 3.780.000,00 seriam pagos às empresas de ônibus, livre de despesas.

Em 2013 o governo federal desonerou de PIS e Cofins das empresas que atuam no sistema de transporte público. Na época, a tarifa foi reduzida em R\$ 0,10 (dez centavos de real) em Campo Grande.

Ocorreu também isenção do imposto municipal, o ISS-QN, que derrubou o preço em mais R\$ 0,05 (cinco centavos de real), que representou a renúncia de R\$ 700 mil ao mês para a prefeitura.

MAIS CARO

Aquário exige novo gasto para proteger peixes do frio

GABRIELA COUTO

O governo do Estado investirá mais R\$ 58,2 mil para adquirir outras três bombas de calor que serão utilizadas para manter vivos os peixes do Aquário do Pantanal, que estão nos galpões da Polícia Militar Ambiental (PMA) aguardando a conclusão da obra, ainda sem data para inauguração.

A informação é do diretor de Licenciamento do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), Ricardo Eboli.

Segundo ele, cada bomba custará R\$ 19,4 mil. O valor da instalação está incluso. “Os peixes estão bem. Essas bombas são mais potentes e possuem um sistema anticongelamento. Tudo para manter os animais neste período de frio”, assegurou Ricardo.

O material foi pedido desde que o governo estadual assumiu o local, há uma semana, quando a Anambi Análise Ambiental, que cuidava dos peixes, decidiu abandonar a pesquisa.

A expectativa é que o material chegue nos próximos dias, já que a previsão de entrega é de 15 dias a partir do pedido.

Por enquanto, os peixes são mantidos com os dois aquecedores que a empresa que mantinha o projeto havia adquirido, por R\$ 22 mil cada.

Ainda não foram divulgados novos números relacionados aos peixes. Uma contagem oficial deve ser divulgada ainda nesta semana.

Cerca de 15 dias atrás, vazou pela internet um relatório indicando que milhares de peixes mantidos nos tanques da PMA haviam morrido.

O animais seguiriam para o Aquário quando a obra ficasse pronta. Até agora, não foram esclarecidos os reais motivos que justificariam a mortandade.

TRÂNSITO

Acidentes matam dois motociclistas na Capital

Dois motociclistas morreram ontem, em Campo Grande, elevando para 40 o número de vítimas do trânsito da cidade. Leandro Andrade Nunes, 24 anos, morreu na madrugada, na Santa Casa, após colidir com um poste de iluminação pública, na Avenida dos Cafezais, no Jardim das Macaúbas.

Horas antes do acidente, o rapaz postou uma foto nas redes sociais tomando bebida alcoólica com os amigos. O rapaz estava em uma moto Yamaha Fazer 250, no momento da colisão, por volta das 23h30min. Ele chegou a ser socorrido com vários traumatismos, mas não resistiu e morreu por

causa de um choque hemorrágico, às 05h30min. O local é um dos pontos onde mais ocorrem acidentes na Capital. São vários os registros de vítimas do trânsito nesta avenida. De acordo com o “Placar da Vida”, projeto do Ministério da Saúde que contabiliza o número de óbitos no trânsito

da cidade, nestes primeiros sete dias de julho, quatro pessoas morreram nas ruas de Campo Grande. Destas três, eram motociclistas e um era o pedestre Napoleão Campello, 85 anos, que também morreu na Santa Casa neste fim de semana.

Já no fim da tarde de ontem, outro motociclista, Antônio Galvão dos Santos, morreu atropelado por uma carreta, cujo dono fugiu do local. O acidente ocorreu no macroanel viário, na BR-163, perto da Uniderp Agrária. **(Gabriela Couto)**



MOTOCICLETA. No fim da tarde de ontem, Antônio Galvão dos Santos foi atropelado por uma carreta no Anel Viário

PARTOGRAMA

Resolução do ministério quer evitar cesarianas

GILDO TAVARES

A partir de hoje, os obstetras da rede privada são obrigados a utilizar o partograma, documento gráfico no qual são feitos registros de tudo o que acontece durante o trabalho

de parto. A nova medida foi anunciada pelo Ministério da Saúde e pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para estimular o parto normal. Esta ferramenta é considerada parte integrante do processo para que o pa-

gamento do procedimento parto seja feito. Publicada em janeiro, a resolução normativa prevê ainda que as operadoras devem informar aos beneficiários os percentuais de cirurgias cesarianas e de partos normais de cada hospital e

médico credenciados, que devem estar disponíveis no prazo de 15 dias, a contar a partir da data da solicitação. Em nota, a Unimed Campo Grande explica que, conforme a normativa da ANS, a gestante que optar pela cesárea eletiva (sem indicação médica) deverá assinar um “Termo de Consentimento”, no qual constarão os riscos do procedimento para a mãe e para o bebê, para que haja cobertura do plano de saúde.

BRS 262 E 359

Manutenção de rodovias custará R\$ 7,9 milhões

A Equipe Engenharia Ltda. ganhou licitação para a manutenção das BRs 262 e 359, em Mato Grosso do Sul.

O valor de R\$ 7,9 milhões custeará serviços de conservação e recuperação das rodovias.

O resultado do processo licitatório foi publicado ontem,

no Diário Oficial da União.

Na BR-262, as obras abrangem o trecho da divisa de Mato Grosso do Sul com São Paulo, entre a fronteira Brasil/Bolívia e o fim da ponte sobre o Rio Paraguai.

Na BR-359, o serviço será realizado próximo de Cassilândia, na divisa com Goiás.